

O Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult-MG) e do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), anuncia que o Sistema Agrícola Tradicional dos Apanhadores e Apanhadoras das Flores Sempre-Vivas foi declarado, nesta terça-feira (13), como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais. A deliberação sobre o Registro do Sistema Agrícola Tradicional das Sempre-Vivas foi apresentado durante a 1ª Reunião Ordinária/2023 do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (Conep), no auditório do Centro de Arte Popular (CAP).

O mecanismo de proteção permitirá a salvaguarda do sistema agrícola, que é compreendido pelo conjunto de saberes e das celebrações, rituais e expressões culturais das comunidades da porção meridional da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais. A decisão, além de ressaltar a importância cultural de práticas transmitidas por gerações, vai beneficiar cerca de 20 comunidades localizadas nos municípios de Diamantina, Couto Magalhães, Olhos D'Água, Presidente Kubitschek, Buenópolis, Serro e Bocaiúva.

O registro de patrimônio imaterial é mais uma conquista que se soma à entrega do selo de Sistema Agrícola Tradicional de Importância Mundial (Sipam), realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO). A cerimônia aconteceu em Roma, no dia 22 de maio de 2023.

O sistema agrícola dos apanhadores de sempre-vivas é o único do Brasil a receber esse reconhecimento da FAO/ONU. E a partir de agora a região de Minas Gerais, onde a prática agrícola acontece, está ao lado do corredor Cuzco-Puño, no Peru, e do arquipélago de Chiloé, no Chile, formando a lista dos três únicos da América Latina contemplados com o selo Sipam.

Além da coleta das flores, as comunidades realizam outras atividades produtivas que garantem a complementação de renda, segurança econômica e alimentar, como roças, criação de animais e coleta de produtos do agroextrativismo, a exemplo de frutos e plantas medicinais.

Outra característica do Sistema Agrícola Tradicional dos Apanhadores de Flores Sempre-Vivas é a “transumância”, que envolve o deslocamento de grupos familiares da parte baixa da Serra do Espinhaço, onde se concentram as residências, as produções agrícolas e quintais agroflorestais e os espaços de criação, para a parte alta onde são desenvolvidas as atividades de manejo da flora nativa e a pastagem do gado, passando por um período de vivência nas lapas e ranchos das chapadas.

Esse deslocamento, feito em diferentes elevações, que vão de 600 a

1.400 metros de altitude, é realizado para o desenvolvimento das distintas atividades produtivas dentro do ciclo anual por toda a extensão dos territórios, o que configura um complexo sistema de conhecimentos dos diferentes ambientes naturais da cordilheira.

Para a presidente do Iepha-MG, Marília Palhares, o Registro possui um significado enquanto instrumento de preservação dos saberes. “Nós acabamos de declarar o Sistema Agrícola Tradicional de Apanhadores e Apanhadoras de flores Sempre-Vivas como patrimônio cultural imaterial de Minas Gerais com inscrição no livro dos saberes, e o mais interessante que eles realmente são sábios, pois são várias comunidades que trabalham diretamente com seus territórios, o cuidado com os animais, o respeito às estações do ano, mudam a transumância, não utilizam produtos químicos cujo conhecimento deles é único e merecem essa proteção.”

Para Jovita Correia, uma das representantes da comunidade de apanhadoras de flores, esse momento possui um significado importante de reconhecimento e preservação da tradição. “Eu espero que essa força seja uma força para continuar na nossa caminhada e na nossa luta que nós estamos há bastante tempo. Mas nós cremos que essa luta continua, mas nós também continuamos de mãos dadas para que essa luta tenha um fim. É muito prazer que nós temos quando falam que nós representamos e quando falam quem eu sou, a Jovita lá da Mata dos Crioulos que é território dos quilombolas, sou guardiã das sementes, eu gosto muito quando vão me visitar lá no meu cantinho, no meu esconderijo, gosto muito de receber minhas visitas lá e gosto de trocar as ideias, as histórias da comunidade, o que foi, o que é, o que está sendo. É um prazer imenso que estou aqui hoje. Agradeço a todos de coração, deixo meu abraço para todos de coração, e eu creio que é mais uma força pra nossa luta o que tivemos nesta tarde. Muito obrigada a todos.” Jovita Correia, Apanhadora de Flores Sempre-Vivas.

Segundo Milena Pedrosa, secretária adjunta de Cultura e Turismo, o momento de reconhecimento é de celebração. “Hoje é dia de celebração do Conep juntamente com o Iepha-MG e Secult-MG em que fizemos o Registro do Sistema Agrícola dos Apanhadoras e Apanhadores como Patrimônio Imaterial, junto com os conselheiros e outros detentores dos saberes o Registro com votação unânime fortalecendo a salvaguarda e a proteção desse patrimônio cultural tão importante para o Estado. As nossas tradições, a cultura e os povos do qual o Sistema Agrícola Tradicional e as Flores Sempre-vivas são fundamentais dentro desse contexto histórico e cultural do nosso estado. Cada vez mais vamos fortalecer a salvaguarda, a proteção e promoção do patrimônio cultural imaterial. Juntos vamos transformar o estado de Minas Gerais em gerador de emprego e renda celebrando a nossa cultura e o patrimônio.

Nós acabamos de declarar o Sistema Agrícola Tradicional de Apanhadores e Apanhadoras de flores Sempre-Vivas como patrimônio cultural imaterial de Minas Gerais com inscrição no livro dos saberes... Marília Palhares, Presidente do Iepha-MG



1ª Reunião Ordinária 2023 do Conep em que foi deliberado o Registro do SAT Apanhadores(as) de Flores Sempre-Vivas

As nossas tradições, a cultura e os povos do qual o Sistema Agrícola Tradicional e as Flores Sempre-vivas são fundamentais dentro desse contexto histórico e cultural do nosso estado.

Milena Pedrosa, Secretária Adjunta da Secult-MG